CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 67 — NOTA DE CONJUNTURA 10 — 2 ° TRIMESTRE DE 2025

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho: março de 2025

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher
Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 13 de maio de 2025.

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta *Nota*[1] – – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – sinalizam que, em março, o mercado de trabalho segue aquecido, conjugando expansões da população ocupada (PO) e dos rendimentos reais, possibilitando, desta forma, a manutenção da desocupação em níveis historicamente baixos e crescimento da massa salarial.

Em março de 2025, a PO no país somava 103,2 milhões de pessoas, avançando 2,2% na comparação com o mesmo período de 2024. Já em termos dessazonalizados, em março, a PO abarcava 104,0 milhões de trabalhadores, o que representa uma leve alta de 0,2% em relação ao observado em fevereiro. Nota-se, ainda, que essa aceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar, porém menos intenso, da força de trabalho. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,4%, passando de 108,1 milhões, em março de 2024, para 110,7 milhões, em março de 2025. Já em relação a fevereiro, este contingente manteve-se estável. Ainda de acordo com os dados da PNAD Contínua, a taxa de participação (TP) no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,5% em março de 2025, ou seja, 0,3 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período de 2024. Na comparação com fevereiro (62,60%), a TP dessazonalizada mostrou relativa estabilidade (62,56%).

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, a taxa de desocupação (TD) registrou nova queda, em março, recuando de 8,1%, em 2024, para 7,4%, em 2025. Já na série livre de sazonalidade, a desocupação de 6,4% apontada em março recuou 0,3 p.p. ante a observada em fevereiro (6,7%).

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em março, o crescimento da ocupação formal[2] foi, novamente, maior que o registrado pelo setor informal[3]. Por certo, enquanto o número de ocupados formais cresceu 4,2%, na comparação interanual, o contingente de trabalhadores informais recuou 0,4%. Já na margem, entretanto, os dados dessazonalizados indicam uma leve queda de 0,6% do número de ocupados no mercado formal e uma alta de 1,2% da população de trabalhadores informais. Em consonância com a

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_nota_tecnica_n_62_disoc.pdf.
2. A ocupação formal é composta por pessoas ocupadas nas seguintes posições: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.
3. A ocupação informal é composta por pessoas ocupadas nas seguintes posições: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

PNAD Contínua, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) ratificam o bom desempenho do setor formal. De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no acumulado em doze meses, até março, a economia brasileira gerou aproximadamente 1,6 milhão de novas vagas formais, o que garantiu uma expansão de 3,5% no estoque de trabalhadores com carteira no setor privado.

Por fim, no caso dos rendimentos médios reais, observa-se que, em março, tanto os habituais (R$ 3.365,00) quanto os efetivos (R$ 3.408,00) avançaram na comparação interanual, com altas de 3,4% e 4,3%, respectivamente. Desta forma, e levando-se em consideração o crescimento da PO, a massa salarial real habitual e a massa salarial real efetiva registraram forte crescimento interanual, em março, com taxas de expansão de 6,0% e 6,9%, nesta ordem.

1 PNAD Contínua mensal: referência – março de 2025

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher (2020)[4] e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 6,7% em março de 2025, situando-se 0,7 p.p. abaixo da taxa apontada no mesmo período de 2024 (7,4%). Já os dados dessazonalizados indicam que a taxa observada de 6,4% em março apontou queda de 0,3 p.p. ante a registrada em fevereiro (6,7%).

- População desocupada (PD): em março de 2025, o país possuía 7,4 milhões de desocupados, o que corresponde a uma retração de 8,4% ante o observado no mesmo mês de 2024 (8,1 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de 7,1 milhões de desocupados em março recuou 4,4% na comparação com fevereiro (7,4 milhões).

- PO: somava 103,2 milhões de pessoas em março, o que representa expansão de 2,2% na comparação com março de 2024 (101,0 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a PO acelerou 0,2%, passando de 103,9 milhões de pessoas, em fevereiro, para 104,0 milhões, em março.

- Nível da ocupação (NO): em março, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade para trabalhar (população em idade ativa – PIA), era de 58,2%, situando-se em patamar 0,8 p.p. acima do registrado em março de 2024 (57,4%). Em relação a fevereiro (58,6%), o dado dessazonalizado aponta estabilidade em março (58,7%).

- Subocupação: em março, 4,9 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar essa jornada, o que representa um recuo de 8,8% em relação a março de 2024 (5,1 milhões). Como consequência desta combinação das quedas tanto da PD quanto da população subocupada, em março, a taxa combinada de desocupação e subocupação de 11,2% recuou 1,2 p.p. em relação à observada no mesmo período de 2024 (12,4%). Já os dados dessazonalizados mostram estabilidade entre fevereiro (10,9%) e março (10,8%).

- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em março, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 110,7 milhões de pessoas, ou seja, era 1,4% maior que o número observado no mesmo período de 2024 (109,1 milhões de pessoas). Em termos dessazonalizados, a PEA manteve-se estável em março (111,0 milhões de pessoas) ante a observada em fevereiro.

- Taxa de participação (TP): como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 62,1%, em março de 2024, para 62,4%, em março de 2025. O dado dessazonalizado indica estabilidade da TP entre fevereiro e março, com índices de 62,6% e 62,5%, respectivamente.

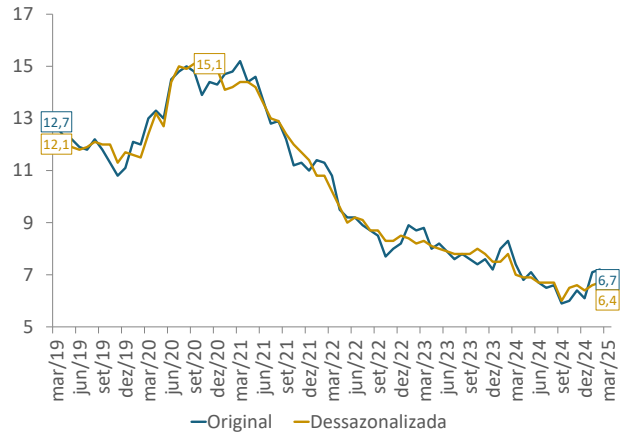
4. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_nota_tecnica_n_62_disoc.pdf.

• Desalento: a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em março, havia 3,1 milhões de desalentados no país, o que significa uma diminuição de 9,7% em relação ao mesmo período de 2024 (3,4 milhões). Na margem, o número de desalentados em março mostra queda de 0,5% em comparação a fevereiro.

• Rendimentos: tanto os rendimentos médios reais habituais (R$ 3.365,00) quanto os efetivos (R$ 3.408,00) avançaram na comparação interanual, com altas de 3,4% e 4,3%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, a dessazonalização mostra que enquanto os rendimentos habituais desaceleraram 2,8%, os efetivos registraram queda de 3,0%.

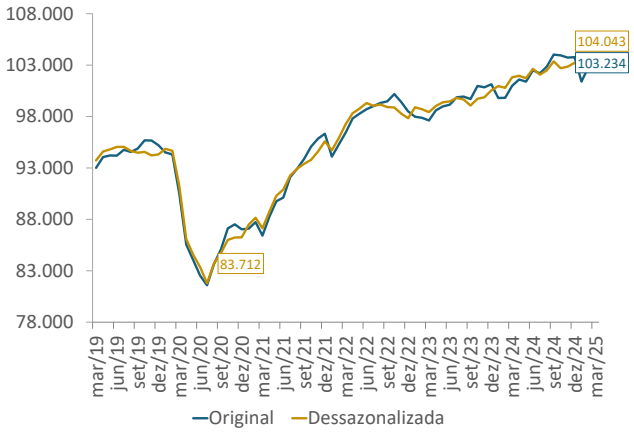
• Massa salarial: na comparação interanual, houve alta de 6,0% na massa salarial real habitual e de 6,9% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva recuaram 2,7% e 3,3%, nesta ordem.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



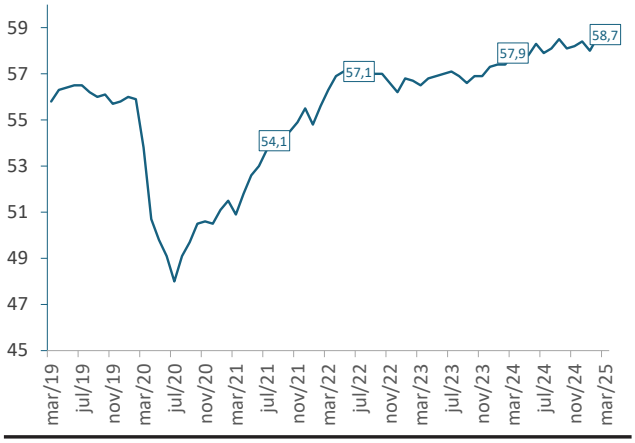
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



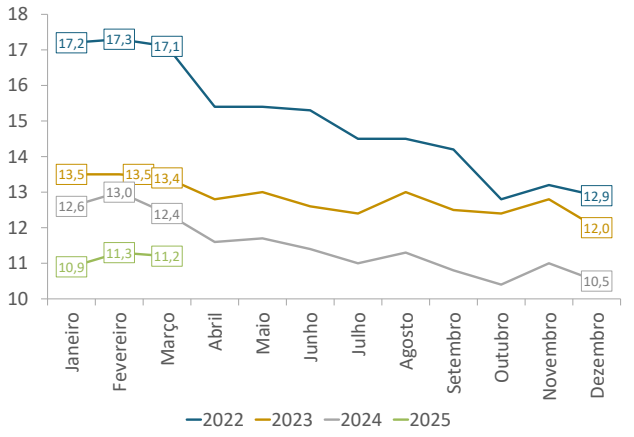
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



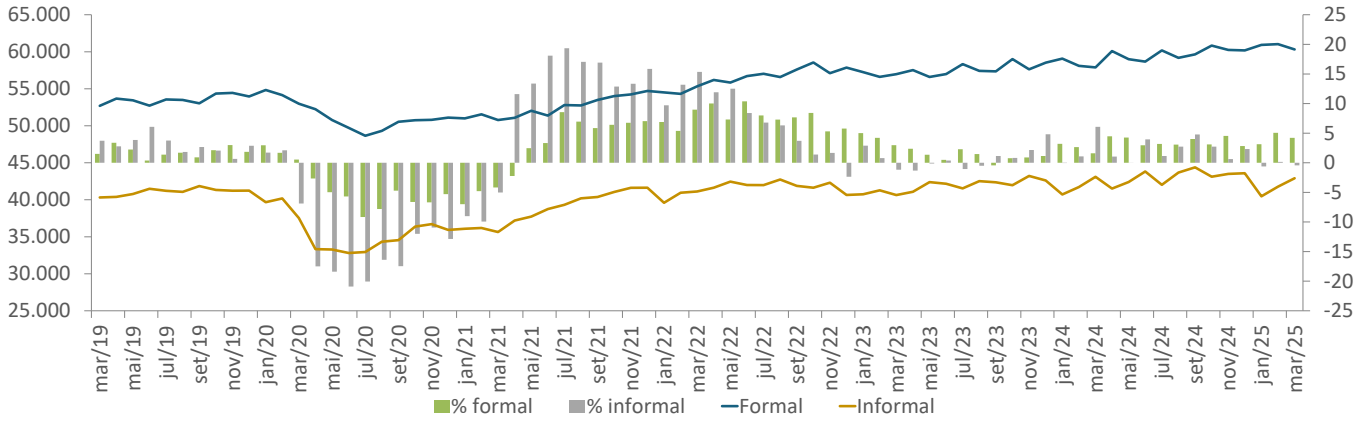
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



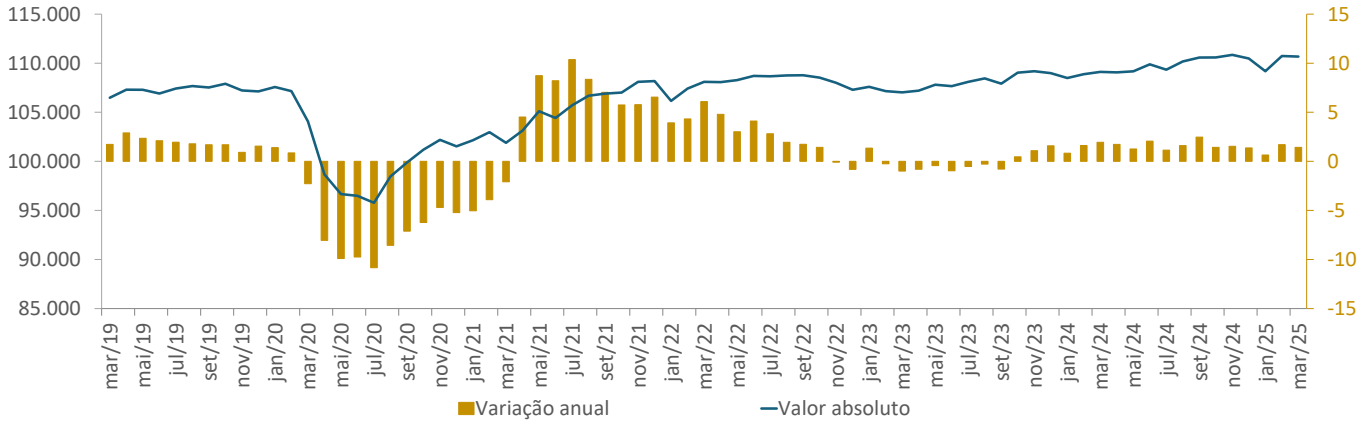
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



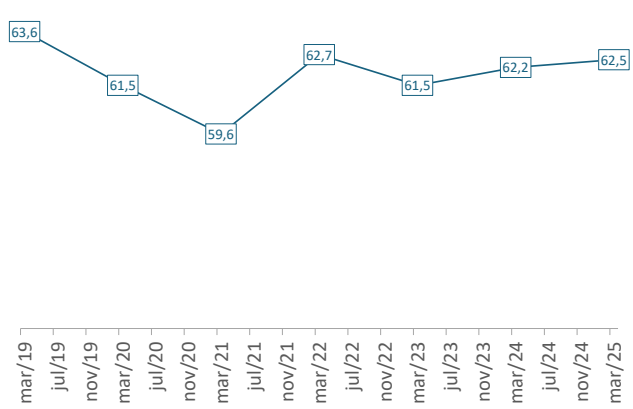
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



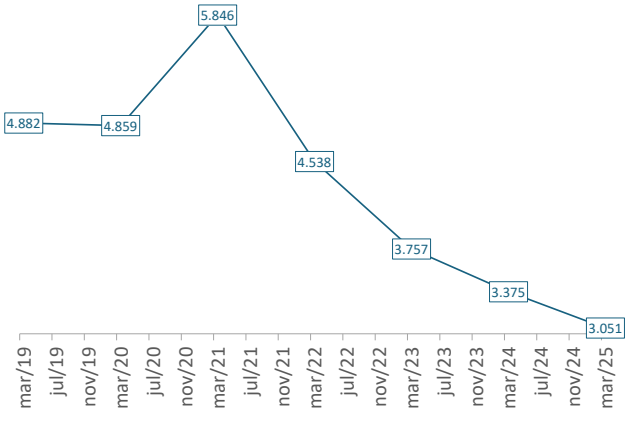
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



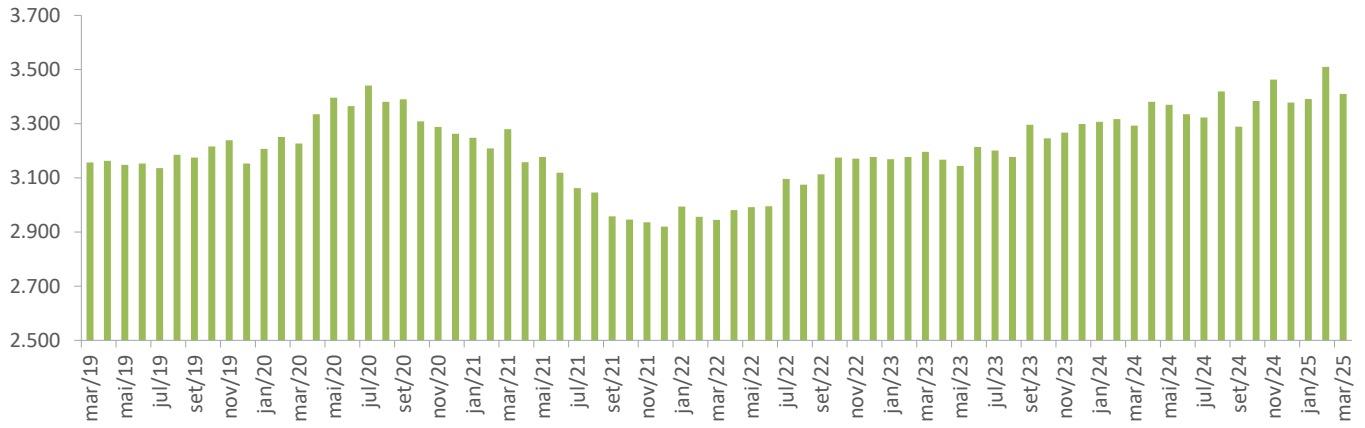
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



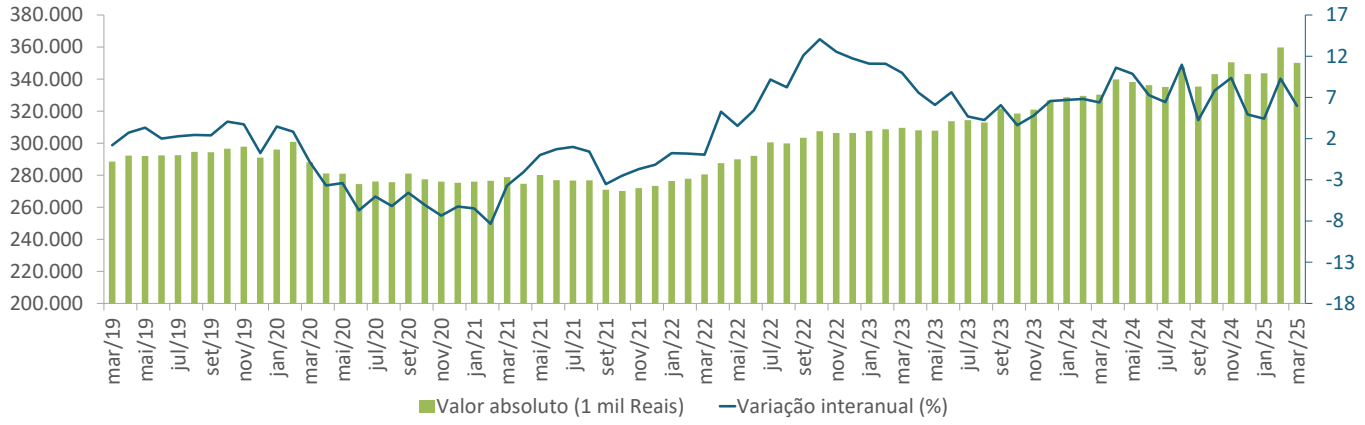
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 9
Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

GRÁFICO 10
Massa salarial real efetiva



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Diset.

2 Caged: referência – março de 2025

• Em março, os dados do Novo Caged indicam que o mercado de trabalho formal continua a surpreender positivamente. Em doze meses, o saldo de empregos gerados foi de 1.613.752. Desse total, cerca de 17,6% foram vagas de trabalho destinadas a aprendizes (10,5%), temporários (1,3%) e intermitentes (5,8%).

• O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged[5] cchegou a 47,9 milhões em março de 2025, expandindo-se 3,5% em relação ao mesmo período de 2024.

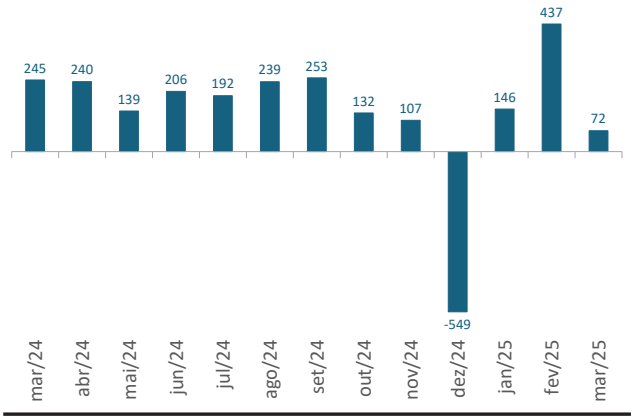
• Nos últimos doze meses, praticamente todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. Em termos absolutos, o comércio foi o que apresentou a maior criação de empregos (305,0 mil). Em seguida, aparecem o setor de serviços administrativos (290,8 mil), a indústria de transformação (278,0 mil) e os serviços de saúde (135 mil). Já em termos relativos, ou seja, como percentual do estoque de trabalhadores, as maiores taxas de expansão do emprego no período foram verificadas nos seguintes setores: serviços domésticos (17,2%); artes, cultura, esporte e recreação (9,4%); serviços técnicos (5,0%); e atividades administrativas (5,0%).

5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

• A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a aproximadamente 82% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve a destruição de aproximadamente 162 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.

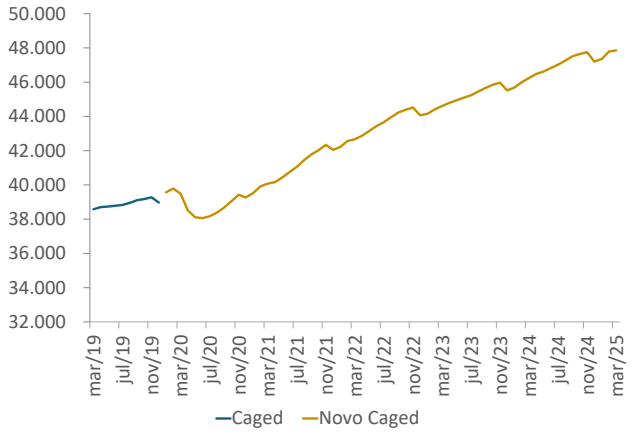
• Em março de 2025, o salário médio real de admissão foi de R$ 2.225,00, enquanto o de demissão foi de R$ 2.303,00. Na comparação com março de 2024, o salário médio real dos admitidos avançou 1,3%.

GRÁFICO 11
Caged: saldos mensais
(Em 1 mil unidades)



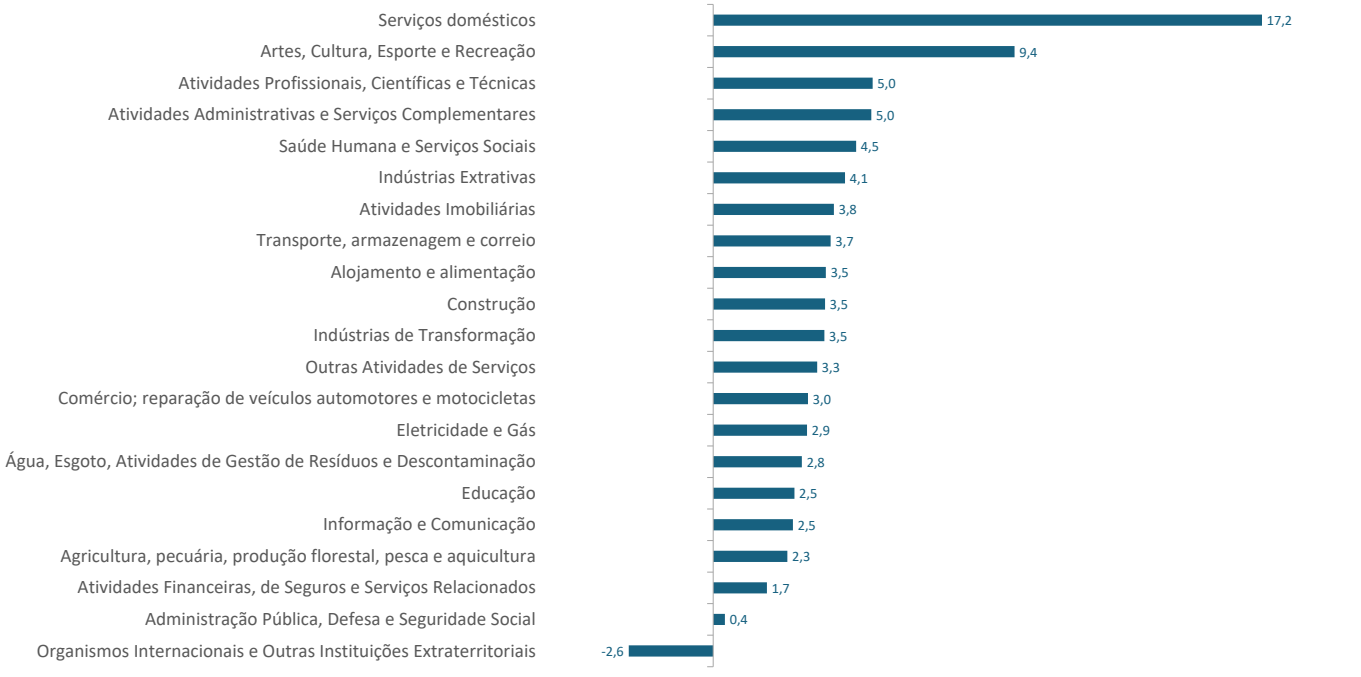
Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
Caged: estoques de trabalhadores formais
(Em 1 mil unidades)



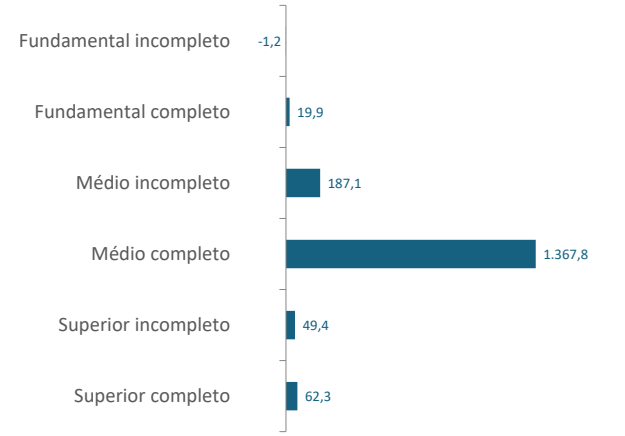
Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
Caged: saldos acumulados em doze meses como proporção do estoque, por setores
(Em %)



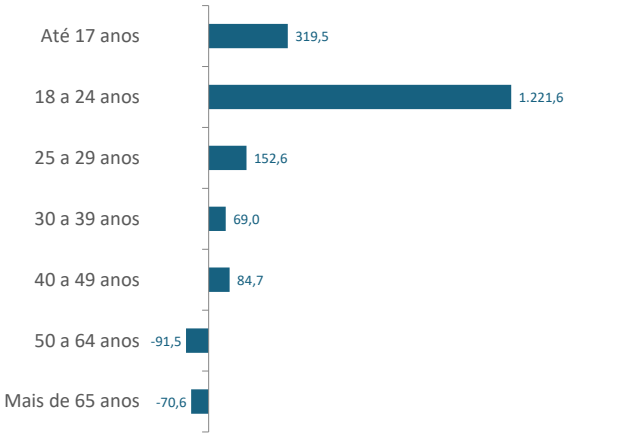
Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
Caged: saldo de empregos formais em doze meses, por grau de instrução
(Em 1 mil unidades)



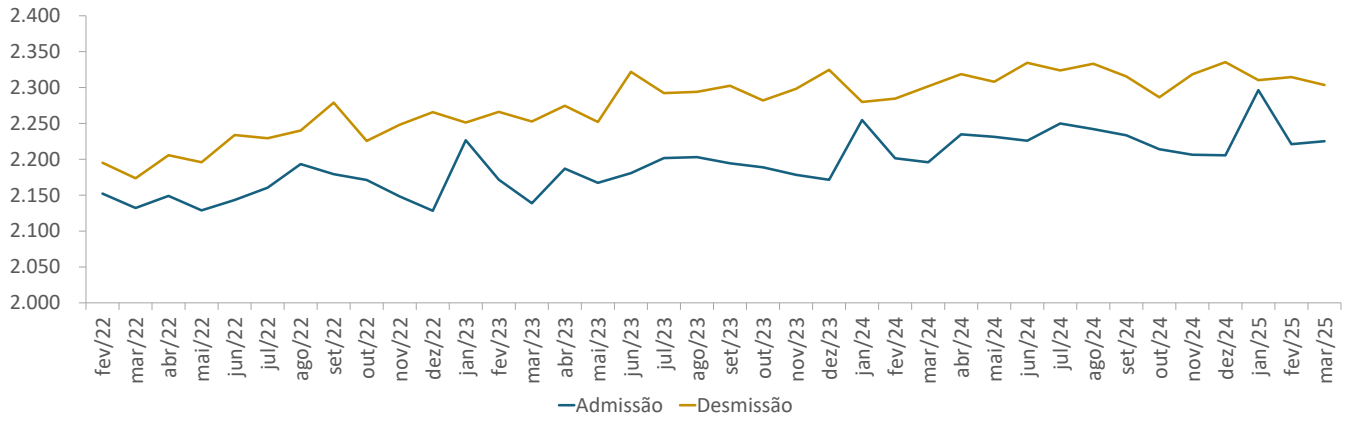
Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
Caged: saldo de empregos formais em doze meses, por faixa etária
(Em 1 mil unidades)



Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Caged: salário médio real
(Em R$)



Fonte: Caged/MTE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.